



MINISTERIO DA DEFESA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXERCITO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATORIA E ASSISTENCIAL

APROVO

Em conformidade com as Port. 38-DECEX, 12ABR11, e
Port 137- Cindo Ex, 28FEV12

Gen Bda Luiz Cláudio Gomes Gonçalves – Dir DEPA

PLANO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS – ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ANO

Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Disciplina: Educação Física Escolar– Carga horária: 160 horas

Proposta Filosófica da Área - A aprendizagem das disciplinas que compõem a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias deve proporcionar ao aluno do SCMB condições de, por meio do desenvolvimento da competência discursiva e dos multiletramentos, concomitantemente, estar preparado para enfrentar, de forma crítica e ética, os desafios da sociedade contemporânea.

Proposta Filosófica da Disciplina – A Educação Física trata da cultura corporal de movimento destacando os contextos histórico, social e regional, bem como respeitando as individualidades. Desta forma promove a interação das dimensões psicomotora, cognitiva, afetiva, social e física, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento de competências, habilidades, autonomia e cooperação do indivíduo. A Educação Física concebe o aluno como ser humano integral responsável por produzir, reproduzir e transformar a sociedade, a partir do desenvolvimento de uma consciência individual, social e planetária.

EIXOS COGNITIVOS:

- I. Dominar linguagens (DL):** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.
- II. Compreender fenômenos (CF):** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. Enfrentar situações-problema (SP):** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. Construir argumentação (CA):** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. Elaborar propostas (EP):** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL
SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL**

APRESENTAÇÃO DOS NOVOS CURRÍCULOS PELO DIRETOR DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL

O Exército Brasileiro, por meio do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), delineou o processo de transformação do ensino na Força na busca de níveis superiores de qualidade de ensino. Para alcançar este objetivo, a abordagem pedagógica embasada no Ensino por Competências foi a escolhida para nortear a práxis que ora se legitima nos estabelecimentos de ensino da Força.

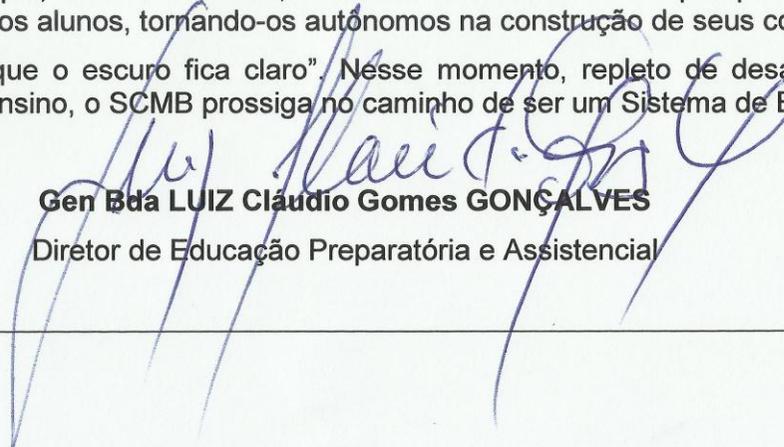
Coordenando as ações pedagógicas do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), integrante do Sistema DECEX, reconhece que as práticas que endossam o ensino por competências já coabitam as salas de aulas dos Colégios Militares (CM), tornando o processo ensino-aprendizagem mais atrativo e interessante aos seus alunos.

O real sentido dessas mudanças reside, pois, no intento de aprimorar a qualidade do ensino, manter a excelência e atuar, de forma eficaz, por meio do apoio pedagógico, no combate ao fracasso escolar dos discentes.

O SCMB conta com o apoio diferenciado do corpo docente que, de forma excepcional, esmera-se pelo sucesso dos alunos e pela qualidade e excelência de seus resultados.

Assim sendo, apresentam-se os novos currículos: os **Planos de Sequências Didáticas (PSD)**. Os PSD são frutos das experiências, dos diálogos e das vivências dos CM e de suas expectativas por um fazer diferenciado. Alinhados de forma interdisciplinar, dentro das Áreas de Conhecimento, eles permitirão a elaboração de sequências didáticas que, contextualizadas, mediadas e embasadas na perspectiva dos multiletramentos, proporcionarão o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, tornando-os autônomos na construção de seus conhecimentos.

Segundo Guimarães Rosa "... é devagar que o escuro fica claro". Nesse momento, repleto de desafios, espera-se que com a persistência, a confiança e a experiência de todos os agentes de ensino, o SCMB prossiga no caminho de ser um Sistema de Ensino que faz a diferença no Brasil.


Gen Bda LUIZ Cláudio Gomes GONÇALVES
Diretor de Educação Preparatória e Assistencial

ENFOQUE DIDÁTICO-METODOLÓGICO

O referencial teórico que embasa o **Ensino por Competências** é a abordagem construtivista. Seu foco reside na construção e no papel dos sujeitos.

Nesta concepção de ensino, os sujeitos assumem posição central na produção do próprio saber. Não se encontram manuais prontos com sugestões e técnicas sobre como ensinar, uma vez que a diversidade entre estes sujeitos contraindica as fórmulas predeterminadas.

O construtivismo procura demonstrar que a aprendizagem começa com uma situação-problema e com a necessidade de resolvê-la. O centro do processo deixa de ser a facilitação da aprendizagem, e passa a ser o 'como se ensina' e o 'como se aprende'.

Por isso, diz-se que a principal mudança nesta abordagem é, exatamente, sobre a forma de ensinar. Uma vez que se altera a forma de ensinar, mudam-se, também, as maneiras de se preparar uma aula, de compreender e ver o aluno e de avaliar.

As aulas devem considerar os alunos em sua pluralidade, em suas diferenças de ritmo e de características de aprendizagem. Isto implica em conhecer os discentes e em lançar mão, sempre, dos suportes mais variados e da contextualização para a aprendizagem significativa.

A avaliação deixa de ser uma preocupação técnica em mensurar o aluno e passa a enfatizar as atividades; ela perde o olhar metonímico do instrumento e passa a ser vista como processual, ratificando ainda mais o papel do docente como mediador.

A implantação desta abordagem, no SCMB, possui a envergadura de uma mudança paradigmática. Não se trata, simplesmente, de substituir documentos, rotinas ou mesmo práticas. Trata-se de renovar o compromisso dos agentes de ensino, frente a um novo cenário educacional.

No intuito de consolidar aspectos didático-metodológicos, a DEPA elaborou documentos que, além de nortear as práticas docentes, colaboram para maior acompanhamento e controle das mesmas dentro do SCMB. Esses documentos são explicitados nos itens a seguir.

1. Plano de Sequências Didáticas (PSD)

O PSD foi elaborado como norteador de um elemento importante para todo o processo de construção da aprendizagem: as sequências didáticas. No PSD, encontra-se a matriz de referência (lista de competências e habilidades) relacionada com os objetos de conhecimento (conteúdos); estes são elementos comuns a todo SCMB.

Cada CM deverá, partindo dessa matriz e de sua relação com os objetos do conhecimento, elaborar os descritores que integrarão sua edição do PSD, constituindo-se, pois, na parte atualizável dos currículos. Os descritores, elementos que descrevem as habilidades em relação com os objetos e orientam o planejamento das aulas e da avaliação, são de autoria dos CM. Cabe à **Supervisão Escolar e aos Chefes/Coordenadores de Disciplinas** (antigos Chefes de Subseção) **a coordenação dessa atividade.**

Os objetos de conhecimento estão representados, no PSD, em sua forma mais ampla e abrangente. São tópicos que representam grandes recortes de suas disciplinas. Os professores devem buscar o mínimo detalhamento desses objetos, evitando aprofundamentos que comprometam, pela extensão excessiva dos conteúdos, a realização da didática do ensino por competências. A busca pelo CORE (conteúdo principal) deve ser constante. O seguimento dessa orientação será motivo de acompanhamento e supervisão.

Plano de Sequência Didática – Enfoque pedagógico e metodológico – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – 8º ano/EF

Os objetos do conhecimento constantes do PSD podem ser desenvolvidos em ordem diferente da especificada nesse documento, desde que o novo ordenamento se justifique pela busca da melhoria da aprendizagem, pela montagem de sequências didáticas interdisciplinares e desde que não rompa com o ordenamento lógico da disciplina.

As competências e habilidades registradas no PSD constituem-se em um trabalho mínimo que deve ser desenvolvido pelo docente ("mínimo cobrável"). Em função das possibilidades didáticas levantadas no Plano de Execução Didática, e sempre no interesse da aprendizagem dos alunos, os docentes podem procurar desenvolver outras habilidades ou competências.

2. Plano de Execução Didática (PED)

O PED é o documento que apresenta as sequências didáticas **elaboradas pelo grupo de docentes** que lecionam determinada disciplina, num determinado ano escolar. Esse documento deve ser de posse obrigatória dos docentes e encaminhado à Supervisão Escolar (Sup Esc) e à Seção Técnica de Ensino (STE), para facilitar a análise dos processos de provas formais e a avaliação dos professores.

As sequências didáticas devem ser entendidas como 'módulos' que, uma vez planejados pelos docentes, devem orientar o desenvolvimento das competências (C) e habilidades (H) já determinadas no PSD, a seleção de estratégias de aprendizagem e o desenvolvimento da competência discursiva (ler e escrever) de nossos alunos, interseccionadas pelos objetos de conhecimento (conteúdos) a serem ensinados em sala de aula.

A elaboração das sequências didáticas deve prever os recortes das C e H, bem como dos objetos de conhecimento, esmiuçando as estratégias cognitivas que serão desenvolvidas nas aulas a serem ministradas.

Dos PED devem constar os descritores utilizados.

Dos PED devem constar todas as alterações do processo de ensino: a justificativa do não desenvolvimento de alguma C ou H previstas no PSD; a inclusão de C e H não previstas; a reordenação dos objetos de conhecimento.

As sequências didáticas devem espelhar, por meio das estratégias cognitivas selecionadas, os pressupostos de mediação, multiletramentos, contextualização e interdisciplinaridade, e apontar para a avaliação como processo e instrumento.

3. Plano de Aula (PA)

A DEPA facultou aos CM a elaboração de um PA que seja adequado às demandas peculiares de cada CM. No entanto, este documento não pode olvidar de possuir: os descritores envolvidos no desenvolvimento daquelas habilidades; a vinculação a uma sequência didática; os pressupostos do letramento para o desenvolvimento das competências discursivas; os quesitos de mediação e a indicação do processo de avaliação.

O PA deve ser elaborado individualmente, ou seja, cada professor elabora o seu. Caso o professor tenha várias turmas, deve concentrar um núcleo-comum ("plano de aula base") e enunciar as turmas que apresentarão desenvolvimentos diferenciados.

É importante ressaltar que o professor, antes facilitador, agora, atua como mediador do processo. Isso implica estratégias didáticas que tratam o conhecimento compartilhado. Numa sociedade de informação como a que se vive, os alunos precisam ser instados a buscar, a pesquisar e a compartilhar. O professor precisa acionar os conhecimentos prévios, sistematizá-los e desafiar os discentes na busca de situações mais complexas.

Plano de Sequência Didática – Enfoque pedagógico e metodológico – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – 8º ano/EF

A DEPA indica que as aulas sejam iniciadas sempre com a motivação de um texto (entendido em sua concepção ampliada, podendo ser utilizados: tirinhas, músicas, filmes, notícias, charges, etc.; e outras formas de linguagem cabíveis). Por meio desse elemento motivador, o docente estará desenvolvendo a competência discursiva, devidamente atrelada ao letramento de sua disciplina ou área do conhecimento. Essa metodologia promoverá, por muitas vezes, a contextualização e a interdisciplinaridade que não podem ser esquecidas. As aulas, planejadas nessa orientação metodológica, estarão alinhadas com a proposta de elaboração de itens para os instrumentos de avaliação.

Ao se planejar a aula, o professor precisa buscar sempre o CORE, ou seja, o que é imprescindível. Esse CORE deve ser trabalhado com eficácia e eficiência, buscando sempre mostrar para o aluno o porquê de tal aprendizado ou para quê servirá tal conhecimento em sua vida.

4. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena

O estudo da história da formação e da contribuição dessas culturas à Nação brasileira é um conteúdo obrigatório nas escolas nacionais e será ministrado, transversalmente, no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e histórias brasileiras.

Mais do que serem objetos do conhecimento, esses conteúdos deverão permear o ensino, segundo a Lei nº 11.645 de 2008, incluindo diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, como por exemplo: o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e a indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

5. Linha pedagógica para o ensino de Educação Física Escolar no SCMB

Os professores de Educação Física, durante os trabalhos com os alunos, deverão atentar para as seguintes ações:

- a. A partir do conhecimento prévio do aluno explicar, demonstrar e praticar.
- b. Promover a integração dos conteúdos trabalhados.
- c. A carga horária didática para cada objeto do conhecimento será a critério do professor conforme a necessidade e realidade de cada CM.
- d. Promover o desenvolvimento das habilidades motoras de forma lúdica.
- e. As aulas poderão ser práticas e/ou teóricas a critério do professor.
- f. Oportunizar o máximo de vivências para todos os alunos na aula, se possível simultaneamente.
- g. Realizar atividades esportivas competitivas entre anos e/ou turmas, de maneira formal, organizado de forma que respeite os níveis maturacionais cognitivos-físicos-motores dos alunos para incentivar e vivenciar a prática esportiva.
- h. O aluno que não participar da aula prática (dispensas e/ou faltas) poderá realizar atividades alternativas recuperando o conteúdo da disciplina, a critério do professor.
- i. Os objetos do conhecimento do ano deverão ser ministradas na forma **de rodízio (ou eletivo, para os 8º e 9º anos e para o Ensino Médio.)**
- j. A escolha dos objetos do conhecimento deverá respeitar a peculiaridade regional de cada CM.

6. Avaliação

A fim de poder acompanhar o processo evolutivo do aluno na disciplina, os professores deverão pensar na avaliação como um processo longo e contínuo, onde deverão observar a seguinte composição:

- 30% Aspectos procedimentais
- 20% Aspectos conceituais
- 20% Aspectos atitudinais
- 20% Frequência ativa
- 10% Auto avaliação

Todos os componentes devem ser integrados na nota do aluno; sempre lembrando que esta nota é resultado de um processo avaliativo prolongado e observado durante um período e não somente em um momento ou em uma aula.

Os professores deverão se reunir com o coordenador de disciplina e/ou ano a fim de se verificar as melhores oportunidades e metodologias de avaliação para todos os aspectos acima citados.

A nota obtida pelo aluno será sempre formal, não sendo parte aplicável na semana de AE junto com as demais disciplinas. A nota obtida não reprovará o aluno, porém integrará os critérios para batalhão escolar, legião de honra e alamar.

As recomendações pormenorizadas da avaliação em Educação Física Escolar estarão presentes nas NAEB.

Entende-se que a migração para o ensino por competências ainda está em fase de implantação e que, com as experiências e o amadurecimento das etapas, a cada dia será dado um passo mais firme para a total consolidação dessa abordagem pedagógica que, certamente, será um divisor de águas para o ensino de excelência que é realizado nos Colégios Militares e para a formação de nossos alunos. Bons trabalhos!

Seção de Ensino da DEPA

Plano de Sequência Didática – Matriz de referência de Educação Física Escolar – EF

C1	Participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desenvolvimento motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.
H1	Responsabilizar-se pelo desenvolvimento e manutenção de suas capacidades físicas (resistência aeróbica, força, velocidade, flexibilidade).
H2	Conhecer a sua própria postura comprometendo-se com a utilização dos conhecimentos obtidos sobre o tema, reconhecendo o registro do processo e a auto avaliação do trabalho.
H3	Valorizar as práticas corporais e o desenvolvimento de hábitos saudáveis na melhoria e manutenção da aptidão física e da qualidade de vida.
H4	Reconhecer e valorizar atitudes não discriminatórias quanto a habilidade, sexo ou outras, como conduta eficiente para inclusão de todos nas práticas da cultura corporal de movimento.
C2	Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade na prática dos jogos, lutas e dos esportes, buscando encaminhar os conflitos de forma não-violenta, pelo diálogo, e prescindindo da figura do árbitro.
H5	Compreender que o competir é um elemento da cultura corporal e o respeito mútuo é essencial.
H6	Respeitar o limite pessoal, integridade física e moral entre si e do outro.
H7	Reconhecer e praticar as técnicas e os elementos táticos adquiridos.
C3	Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura despojada de preconceitos ou discriminações por razões sociais, sexuais ou culturais.
H8	Valorizar jogos recreativos, atividades rítmicas e expressivas, e a diversidade da cultural corporal como forma de lazer e integração social.
H9	Entender as funções atribuídas no trabalho em equipe e participar de forma cooperativa na efetiva realização das atividades.
H10	Reconhecer e valorizar, através da vivência, diferentes manifestações expressivas corporais como patrimônio cultural, histórico e social.
C4	Aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria de suas aptidões físicas.
H11	Identificar e aplicar os princípios que regem o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades.
H12	Adotar atitudes proativas buscando a superação pessoal.

C5	Organizar e praticar atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível, bem como ter a capacidade de alterar ou interferir nas regras convencionais, com o intuito de torná-las mais adequadas ao momento do grupo, favorecendo a inclusão dos praticantes.
H13	Apropriar-se dos conhecimentos e recursos disponíveis, transformando-os, de forma criativa, na adaptação de jogos, danças e brincadeiras que priorizem a inclusão de todos.
H14	Organizar e participar de jogo esportivo, recreativo, ginásticas, lutas e atividades rítmicas e expressivas.
H15	Adaptar as técnicas e elementos táticos adquiridos adequando-os ao tempo disponível e à inclusão.
H16	Identificar e vivenciar a aplicação de procedimentos para a prática segura das formas de auxílio e segurança aos colegas durante as execuções das práticas da cultura corporal.
C6	Analisar alguns dos padrões de beleza, saúde e desempenho presentes no cotidiano, e compreender sua inserção no contexto sociocultural em que são produzidos, despertando para o senso crítico e relacionando-os com as práticas da cultura corporal de movimento;
H17	Valorizar cultura corporal como parte do patrimônio cultural da humanidade.
H18	Valorizar, de forma crítica, a cultura corporal como instrumento na melhoria da construção da imagem corporal e autoestima.
H19	Analisar criticamente os padrões estabelecidos pela mídia e sociedade.
C7	Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.
H20	Estimular debates com intuito de melhorar a organização e prática das atividades corporais.
H21	Analisar os dados da realidade e suas relações positivas e negativas referentes às condições estruturais para a prática.
H22	Utilizar diversas formas organizacionais das práticas corporais com objetivo de aproveitar os espaços de maneira autônoma.

Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Educação Física Escolar – 8º ano/EF

1º ao 4º bimestres

Competência Discursiva

As atividades de estudo dos objetos do conhecimento devem oportunizar a compreensão e utilização dos signos e símbolos de forma contextualizada na Educação Física. Exemplo: 6x0 (no voleibol, handebol, futebol, matemática), corta luz (basquete, futebol, voleibol, falta de luz).

COMP	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C4</p> <p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p>	<p>H2 - Conhecer a sua própria postura comprometendo-se com a utilização dos conhecimentos obtidos sobre o tema, reconhecendo o registro do processo e a auto avaliação do trabalho. H4 - Reconhecer e valorizar atitudes não discriminatórias quanto a habilidade, sexo ou outras, como conduta eficiente para inclusão de todos nas práticas da cultura corporal de movimento.</p> <p>H5 - Compreender que o competir é um elemento da cultura corporal e o respeito mútuo é essencial. H7 - Reconhecer e praticar as técnicas e os elementos táticos adquiridos.</p> <p>H12 - Adotar atitudes proativas buscando a superação pessoal.</p> <p>H13 - Apropriar-se dos conhecimentos e recursos disponíveis, transformando-os, de forma criativa, na adaptação de jogos, danças e brincadeiras que priorizem a inclusão de todos. H16 - Identificar e vivenciar a aplicação de procedimentos para a prática segura das formas de auxílio e segurança aos colegas durante as execuções das práticas da cultura corporal.</p> <p>H18 - Valorizar, de forma crítica, a cultura corporal como instrumento na melhoria da construção da imagem corporal e autoestima.</p> <p>H20 - Estimular debates com intuito de melhorar a organização e prática das atividades corporais.</p>	<p align="center">Esportes individuais</p>
<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C4</p>	<p>H2 - Conhecer a sua própria postura comprometendo-se com a utilização dos conhecimentos obtidos sobre o tema, reconhecendo o registro do processo e a auto avaliação do trabalho. H4 - Reconhecer e valorizar atitudes não discriminatórias quanto a habilidade, sexo ou outras, como conduta eficiente para inclusão de todos nas práticas da cultura corporal de movimento.</p> <p>H5 - Compreender que o competir é um elemento da cultura corporal e o respeito mútuo é essencial. H7 - Reconhecer e praticar as técnicas e os elementos táticos adquiridos.</p> <p>H12 - Adotar atitudes proativas buscando a superação pessoal.</p>	<p align="center">Esportes coletivos</p>

<p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p>	<p>H13 - Apropriar-se dos conhecimentos e recursos disponíveis, transformando-os, de forma criativa, na adaptação de jogos, danças e brincadeiras que priorizem a inclusão de todos.</p> <p>H14 - Organizar e participar de jogo esportivo, recreativo, ginásticas, lutas e atividades rítmicas e expressivas.</p> <p>H16 - Identificar e vivenciar a aplicação de procedimentos para a prática segura das formas de auxílio e segurança aos colegas durante as execuções das práticas da cultura corporal.</p> <p>H18 - Valorizar, de forma crítica, a cultura corporal como instrumento na melhoria da construção da imagem corporal e autoestima.</p> <p>H20 - Estimular debates com intuito de melhorar a organização e prática das atividades corporais.</p>	
<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C3</p> <p>C4</p> <p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p>	<p>H2 - Conhecer a sua própria postura comprometendo-se com a utilização dos conhecimentos obtidos sobre o tema, reconhecendo o registro do processo e a auto avaliação do trabalho.</p> <p>H4 - Reconhecer e valorizar atitudes não discriminatórias quanto a habilidade, sexo ou outras, como conduta eficiente para inclusão de todos nas práticas da cultura corporal de movimento.</p> <p>H7 - Reconhecer e praticar as técnicas e os elementos táticos adquiridos.</p> <p>H10 - Reconhecer e valorizar, através da vivência, diferentes manifestações expressivas corporais como patrimônio cultural, histórico e social.</p> <p>H12 - Adotar atitudes proativas buscando a superação pessoal.</p> <p>H13 - Apropriar-se dos conhecimentos e recursos disponíveis, transformando-os, de forma criativa, na adaptação de jogos, danças e brincadeiras que priorizem a inclusão de todos.</p> <p>H14 - Organizar e participar de jogo esportivo, recreativo, ginásticas, lutas e atividades rítmicas e expressivas.</p> <p>H16 - Identificar e vivenciar a aplicação de procedimentos para a prática segura das formas de auxílio e segurança aos colegas durante as execuções das práticas da cultura corporal.</p> <p>H18 - Valorizar, de forma crítica, a cultura corporal como instrumento na melhoria da construção da imagem corporal e autoestima.</p> <p>H20 - Estimular debates com intuito de melhorar a organização e prática das atividades corporais.</p>	<p>Ginásticas</p>
<p>C1</p> <p>C2</p>	<p>H2 - Conhecer a sua própria postura comprometendo-se com a utilização dos conhecimentos obtidos sobre o tema, reconhecendo o registro do processo e a auto avaliação do trabalho.</p> <p>H4 - Reconhecer e valorizar atitudes não discriminatórias quanto a habilidade, sexo ou outras, como conduta eficiente para inclusão de todos nas práticas da cultura corporal de movimento.</p> <p>H7 - Reconhecer e praticar as técnicas e os elementos táticos adquiridos.</p>	<p>Jogos e brincadeiras</p>

<p>C3</p> <p>C4</p> <p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p>	<p>H10 - Reconhecer e valorizar, através da vivência, diferentes manifestações expressivas corporais como patrimônio cultural, histórico e social.</p> <p>H12 - Adotar atitudes proativas buscando a superação pessoal.</p> <p>H13 - Apropriar-se dos conhecimentos e recursos disponíveis, transformando-os, de forma criativa, na adaptação de jogos, danças e brincadeiras que priorizem a inclusão de todos.</p> <p>H14 - Organizar e participar de jogo esportivo, recreativo, ginásticas, lutas e atividades rítmicas e expressivas.</p> <p>H16 - Identificar e vivenciar a aplicação de procedimentos para a prática segura das formas de auxílio e segurança aos colegas durante as execuções das práticas da cultura corporal.</p> <p>H18 - Valorizar, de forma crítica, a cultura corporal como instrumento na melhoria da construção da imagem corporal e autoestima.</p> <p>H20 - Estimular debates com intuito de melhorar a organização e prática das atividades corporais.</p>	
<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C3</p> <p>C4</p> <p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p>	<p>H2 - Conhecer a sua própria postura comprometendo-se com a utilização dos conhecimentos obtidos sobre o tema, reconhecendo o registro do processo e a auto avaliação do trabalho.</p> <p>H4 - Reconhecer e valorizar atitudes não discriminatórias quanto a habilidade, sexo ou outras, como conduta eficiente para inclusão de todos nas práticas da cultura corporal de movimento.</p> <p>H5 - Compreender que o competir é um elemento da cultura corporal e o respeito mútuo é essencial.</p> <p>H7 - Reconhecer e praticar as técnicas e os elementos táticos adquiridos.</p> <p>H10 - Reconhecer e valorizar, através da vivência, diferentes manifestações expressivas corporais como patrimônio cultural, histórico e social.</p> <p>H12 - Adotar atitudes proativas buscando a superação pessoal.</p> <p>H13 - Apropriar-se dos conhecimentos e recursos disponíveis, transformando-os, de forma criativa, na adaptação de jogos, danças e brincadeiras que priorizem a inclusão de todos.</p> <p>H14 - Organizar e participar de jogo esportivo, recreativo, ginásticas, lutas e atividades rítmicas e expressivas.</p> <p>H16 - Identificar e vivenciar a aplicação de procedimentos para a prática segura das formas de auxílio e segurança aos colegas durante as execuções das práticas da cultura corporal.</p> <p>H18 - Valorizar, de forma crítica, a cultura corporal como instrumento na melhoria da construção da imagem corporal e autoestima.</p> <p>H20 - Estimular debates com intuito de melhorar a organização e prática das atividades corporais.</p>	<p>Lutas</p>

<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C3</p> <p>C4</p> <p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p>	<p>H2 - Conhecer a sua própria postura comprometendo-se com a utilização dos conhecimentos obtidos sobre o tema, reconhecendo o registro do processo e a auto avaliação do trabalho.</p> <p>H4 - Reconhecer e valorizar atitudes não discriminatórias quanto a habilidade, sexo ou outras, como conduta eficiente para inclusão de todos nas práticas da cultura corporal de movimento.</p> <p>H7 - Reconhecer e praticar as técnicas e os elementos táticos adquiridos.</p> <p>H10 - Reconhecer e valorizar, através da vivência, diferentes manifestações expressivas corporais como patrimônio cultural, histórico e social.</p> <p>H12 - Adotar atitudes proativas buscando a superação pessoal.</p> <p>H13 - Apropriar-se dos conhecimentos e recursos disponíveis, transformando-os, de forma criativa, na adaptação de jogos, danças e brincadeiras que priorizem a inclusão de todos.</p> <p>H14 - Organizar e participar de jogo esportivo, recreativo, ginásticas, lutas e atividades rítmicas e expressivas.</p> <p>H16 - Identificar e vivenciar a aplicação de procedimentos para a prática segura das formas de auxílio e segurança aos colegas durante as execuções das práticas da cultura corporal.</p> <p>H18 - Valorizar, de forma crítica, a cultura corporal como instrumento na melhoria da construção da imagem corporal e autoestima.</p> <p>H20 - Estimular debates com intuito de melhorar a organização e prática das atividades corporais.</p>	<p>Atividades rítmicas expressivas</p>
<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C4</p> <p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p>	<p>H2 - Conhecer a sua própria postura comprometendo-se com a utilização dos conhecimentos obtidos sobre o tema, reconhecendo o registro do processo e a auto avaliação do trabalho.</p> <p>H4 - Reconhecer e valorizar atitudes não discriminatórias quanto a habilidade, sexo ou outras, como conduta eficiente para inclusão de todos nas práticas da cultura corporal de movimento.</p> <p>H5 - Compreender que o competir é um elemento da cultura corporal e o respeito mútuo é essencial.</p> <p>H7 - Reconhecer e praticar as técnicas e os elementos táticos adquiridos.</p> <p>H12 - Adotar atitudes proativas buscando a superação pessoal.</p> <p>H13 - Apropriar-se dos conhecimentos e recursos disponíveis, transformando-os, de forma criativa, na adaptação de jogos, danças e brincadeiras que priorizem a inclusão de todos.</p> <p>H14 - Organizar e participar de jogo esportivo, recreativo, ginásticas, lutas e atividades rítmicas e expressivas.</p> <p>H16 - Identificar e vivenciar a aplicação de procedimentos para a prática segura das formas de auxílio e segurança aos colegas durante as execuções das práticas da cultura corporal.</p> <p>H18 - Valorizar, de forma crítica, a cultura corporal como instrumento na melhoria da construção da imagem corporal e autoestima.</p> <p>H20 - Estimular debates com intuito de melhorar a organização e prática das atividades corporais.</p>	<p>Atividades aquáticas</p>
<p>Carga-horária aproximada do bimestre: 40</p>		

Plano de Sequência Didática – Proposta para Avaliação – Matriz de Descritores – Educação Física Escolar – 8º ano/EF

1º Bimestre

C	H	Descritor	Objeto de Conhecimento

Plano de Sequência Didática – Proposta para Avaliação – Matriz de Descritores – Educação Física Escolar – 8º ano/EF

2º Bimestre

C	H	Descritor	Objeto de Conhecimento

Plano de Sequência Didática – Proposta para Avaliação – Matriz de Descritores – Educação Física Escolar – 8º ano/EF

3º Bimestre

C	H	Descritor	Objeto de Conhecimento

Plano de Sequência Didática – Proposta para Avaliação – Matriz de Descritores – Educação Física Escolar – 8º ano/EF

4º Bimestre

C	H	Descritor	Objeto de Conhecimento